EDUCAÇÃO MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AUGUSTA RODRIGUES DOS SANTOS

RESUMO

O presente Artigo é resultado de uma Pesquisa sobre A "Arte e Musicalidade no Processo de Aprendizagem" onde abordamos a música enfoca aspectos históricos e atende de diferentes aspectos do desenvolvimento humano, como o social, espiritual, físico, mental e emocional, portanto, atualmente, é considerado um agente facilitador ao processo da aprendizagem. Entretanto, verifica-se que a música, ainda, não é considerada, por alguns docentes, mesmo sendo exigida pela LDBN Nº 9.394/96, por ser considera um eixo facilitador de aprendizagem e de desenvolvimento global da criança. Nossa Pesquisa é de cunho bibliográfico, cujo objetivo central da pesquisa foi analisar como a música contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e a forma como é utilizada docentes, verificando a partir de fontes bibliográficas como se concretiza isso no processo de ensino aprendizagem através das práticas pedagógicas apresentadas e orientadas pelos docentes. A prática da música em sala de aula desenvolve habilidades, define conceitos e estimula os alunos para o novo, para o que há de ser descoberto, questionando, investigando, entendendo o meio em que vive ao estabelecer suas relações diárias, estimulando a curiosidade, a imaginação, proporcionando a construção do conhecimento de forma sonora e descontraída.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Música; Aprendizagem; Prática Docente.

INTRODUÇÃO

Todos nós já sabemos que aprendizagem quando acontece, a partir das vivências do aluno, se torna bem mais prazerosa e com grande possibilidade de sucesso. Sendo assim, recorrer à Arte é fundamental, porque segundo a proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo ensino e aprendizagem.

A educação a partir da Arte proporciona uma vivência dos aprendizados com a música que marca gerações, constitui o ser humano enquanto ser humano dotado de habilidades e competências de a partir da vivência da música estar de acordo com os PCN-ARTE (BRASIL, 1997) em que a música é uma das linguagens que possibilita a aprendizagem na formação e desenvolvimento infantil.

A musicalização tem a intenção de tornar o indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro. A música normalmente no processo de ensino torna o aprendizado prazeroso tanto para quem ensina como para quem apreende os conteúdos em sala de aula.

Acredita-se que a musicalização, durante o processo de aprendizagem facilita o educador a dar mais liberdade aos alunos de se expressarem e manifestarem suas posições frente aos conteúdos vistos. A música é uma linguagem universal e está presente na vida dos seres humanos desde os primórdios das primeiras civilizações.

A musicalização permite aos alunos conhecer melhor a si próprio e estabelecer uma melhor comunicações com o outro diferente dele, contribuindo de forma descontraída para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo dos alunos na Educação Infantil.

As crianças na Educação Infantil por meio da música que perpassa todas as áreas de conhecimento, não há um momento específico para a aula de música, embora as aulas de música aconteçam no seu horário programado, planejado, definido como os Professores na Escola e já faz parte da rotina das crianças em uma massagem, brincadeira de movimento, aula de ciências, de natureza, a música está envolvida e faz parte do processo e do desenvolvimento infantil.

DESENVOLVIMENTO

A MÚSICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EDUCATIVA

As atividades em que a música está presente em sala de aula favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação entre o professore e os alunos.

O professor é o mediador do conhecimento entre os seus alunos. A partir das atividades que estabelece com seus alunos, o professor pode e deve perceber quais são os pontos fortes e fracos dos alunos, fazendo ponte entre eles e os conteúdos a seres apreendidos.

A música auxiliar o professor a partir do momento que a seleção é feita a partir de ligações com os conteúdos que estão sendo vistos e trabalhados na regência em sala de aula, tornando as aulas dinâmicas, atrativas ajudando os alunos na apreensão dos conteúdos vistos. Portanto, a música além de ser uma linguagem artística é uma forma de expressão, um bem cultural que está acessível a todos. Cabe, portanto, ao professor a partir de sua docência proporcionar esse conhecimento para seus alunos.

A música, ao longo da história, sempre desempenhou, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral e social, o que contribuiu para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de sua cidadania (LOUREIRO, 2011, p. 5).

A partir dessa perspectiva, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais facilitando a comunicação do aluno consigo mesmo, com os outros que estão em igualdade no processo de aquisição do conhecimento e com o meio em que vivem.

Portanto, a presença da música auxiliar a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionado ainda com as habilidades linguísticas e lógico-matemática, ao desenvolver procedimentos que ajudam o professor a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo, contribuindo para o envolvimento social despertando noções de respeito e consideração pelo outro, abrindo espaço para um melhor entendimento no processo de ensinar e aprender.

A música contribui no processo de ensino-aprendizagem de “n” maneiras, inclusive na matemática.

Existe a possibilidade de criar uma empatia com a matemática e a música. Logicamente isso precisa ser trabalho em conjunto. A partir do momento que a música lhe oferece medidas métricas, o ritmo, proporções. Esses são elementos que provavelmente você vai conectar com a matemática. Não basta você estudar só música e estar desconectado da matemática. É necessária sua associação para que a criança entenda. Por exemplo: se você tem uma proposta rítmica, que você divide uma proporção de quatro tempos, dois tempos, isso tudo tem que ter uma lógica, uma frequência. A ideia musical ela acontece diante de uma frequência (CÉLIA ANDREIA SOUTO, PROFESSORA DE PIANO, 2015).

O professor pode ir chamando a atenção dos alunos para essa particularidade e para as semelhanças que vão sendo constadas entre a música e a matemática por exemplo. Isso demonstra que a música contribui e muito para a aquisição e apreensão dos conteúdos no processo de ensino-aprendizagem.

É uma conexão. Principalmente na hora em que se trabalha o ritmo. O ritmo ele é todo métrico. Você parte de uma figura e depois vai subdividindo essas figuras. Então, dentro de um compasso você vai obviamente colocando os sons, vai colocando palavras e letras que isso tem a ver com o canto, com a parte escrita. Então, é muito possível. Inclusive eu tenho experiências com alunos que me dizem o seguinte – por que um trabalho de piano: - o ouso da memória, óbvio para eles decorarem as partituras. Isso é todo um contexto que me ajuda e me auxilia. Quando eu vou explicar uma proposta rítmica, você saído de uma figura que tem uma figura inteira, depois na próxima você tem a figura inteira que foi subdividida em duas partes, quatro, oito e assim por diante (CÉLIA ANDREIA SOUTO, PROFESSORA DE PIANO, 2015). A música, portanto, serve para construir um clima que seja propício para o ensino-aprendizagem. O aprendizado precisa ser visto em toda sua extensão. Pensamos muito no conteúdo, mas o aluno precisa ter um preparo emocional porque ele não está desvinculado disso pra ele saber, apreender e aprender determinados conteúdos propostos nos diferentes conteúdos curriculares.

Alguns conteúdos exigem uma dedicação maior do aluno pelo trabalho mais intenso, mais focado. Precisamos preparar emocionalmente os alunos para a aquisição dos diferentes conhecimentos. A música cum-

pre muito bem essa função porque não há como desvincularmos a música da emoção propriamente dita.

Se a música for utilizada de maneira correta não atrapalha em nada. Não dá para parar a aula e ficar cantando o tempo todo. Mas o que percebo é que se em determinado momento da aula se encaixa uma música quando o assunto pede essa música, ou às vezes, eu sinto que está ficando pesado, por exemplo no Cursinho Pré-Vestibular. Os alunos ficam ouvindo a exposição do Professor por muito tempo. Aí em determinado momento se faz uma parada para uma relaxada. Aí canta-se uma música. Relaxa, canta e volta. A disposição é outra com a música. O aluno está motivado e volta a se concentrar e a focar com mais facilidade no conteúdo a ser apreendido (MÁRIO SANTANTA, PROFESSOR DE BIOLOGIA, 2015).

A música é interdisciplinar e pode ajudar no processo ensino-aprendizagem dos vários componentes curriculares. A música por ajudar nos conteúdos de História, Artes Visuais. A música está conectada com a dança. Quando assistimos uma exposição sempre tem um fundo musical que está associado à época, a toda uma cultura, a toda uma dinâmica do que aquela arte, aquela forma está expressando para quem aprecia as diversas obras na exposição.

Outro exemplo, quando se vai visitar um Museu a pessoa percebe que ali tem um sentido musical ou não. Mas existe essa possibilidade com a arte contemporânea ou outro tipo de experiência musical. Isso é muito interessante e inovador no processo de ensino-aprendizagem.

Com relação à exposição dos conteúdos de História é importante dentro de determinado contexto, passar pela épica, pelos períodos, pela manifestação artística dos povos através da música.

A música sempre existiu. Seja através dos sons, do nosso próprio corpo, seja utilizando instrumento, a música está sempre presente. É uma maneira de fazer uma conexão bastante interessante e quem nos auxilia na regência em sala de aula a partir dos conteúdos temáticos abordados. Tudo na vida tem um áudio. O caminhão e gás quando passa na rua tem uma música. A notas musicais estão presentes em absolutamente tudo.

Em uma aula de História pode se preparar uma aula, por exemplo sobre o tema "Ditadura" utilizando as músicas de Chico Buarque. A música perpassa todo contexto histórico, político, econômico, cultura. É possível traçar um paralelo com a literatura. Alguns alunos participam com seus instrumentos, outros alunos cantando. A execução da aula pode ser diferenciada e tornar-se prazerosa com a musicalização no processo de ensino-aprendizagem que perpassa toda a existência humana.

Muito embora o professor não tenha preparo de um ator, está no palco como professor. Alguns professores têm mais preparo para a musicalização no processo de aprendizagem do que outros. Na verdade, acabamos exercendo o nosso lado artístico como professores a parte artística conecta o aluno para o novo aprendizado e para a aquisição do conhecimento.

O conteúdo ligado à música ajuda e torna a aula prazerosa onde todos aprendem O professor ao ensinar aprende e o aluno ao aprender também ensina (FREIRE, 1997).

A música tem a questão melódica, harmônica, rítmica que trabalha o emocional do ouvinte, ajuda os alunos na memorização e tem a letra que traz uma mensagem, propõe algo, retrata a realidade a partir da do que o artista expressa em e na música.

A interpretação de textos pode ser feita a partir da musicalização. Por exemplo pode-se utilizar Adriana Calcanhotto para interpretar e ler a realidade. "Nas cinzas das horas [...]" O que é nas cinzas das horas? O que é? Isso abre para várias interpretações dos alunos sobre os versos de uma canção.

Art. 58 – No processo educacional respeitar-se-ão os valore culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criança e o acesso as fontes de cultura (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990, Art. 58).

INTERDISCIPLINARIDADE DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM

A música é utilizada na alfabetização, nos momentos mais emocionante da vida, assim como pode-se utilizadas em vários

componentes curriculares. A música e seus benefícios são visíveis no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

O uso da música nas aulas de biologia ajuda o professor na exposição dos conteúdos propostos. Há a possibilidade e colocar uma letra biológica em músicas conhecidas.

O meu coração é um músculo involuntário e ele pulsa por você. Gente fala que o Amor está sempre ligado ao coração. Ao local onde estava a alma. Essa visão mudou ao longo dos anos e se descobriu que cérebro é quem realmente comanda o corpo humano. A partir desta exposição os alunos prestam mais atenção. No conteúdo dá para trabalhar a música de diversas maneiras, transformando em música há uma melhor fixação e gravação dos conhecimentos. A música salva o aluno na hora de avaliar os conteúdos apreendidos na aula de biologia (MARIO SANTANA, PROFESSOR DE BIOLOGIA, 2015).

Criança e adolescente gostam de ter um objetivo. A apresentação é uma coisa que estimula demais e trabalha a concentração. O fato de existir uma apresentação do final do semestre ou no final do bimestre onde se pode convidar os pais ou os alunos, depois da filmagem, seja para cantar, declamar, cantar junto com o instrumento, seja só um grupo de instrumentos. Isso é muito importe porque desenvolver a autoestima, a socialização dos trabalhos produzidos pelos próprios alunos.

É possível dar opinião, interferir na qualidade daquela criança. Então, o aluno torna-se crítico. Você começa a inserir a noção de tempo, de espera, de tralhar o ouvido, a colocação perante e diante do público trabalhando a questão da desinibição.

Portanto, a musicalização no processo de ensino-aprendizagem auxilia no sentido de proporcionar uma Vicência da cidadania crítica, criativa e colaborativa nos vários segmentos da sociedade por onde migram nossos alunos que passam pelas nossas salas de aula diariamente.

O papel social é muito interessante. Não só no envolvimento musical, mas quando colocamos a música em qualquer ambiente. A música pensada a partir da questão emocional, ativa diversas vias, principalmente a região de nosso cérebro que se chama sistema límbico que atua diretamente nas nossas emoções gerando a liberação de várias substâncias, entre elas, a dopamina – que faz a gente se sentir bem.

Quando a aluno se sente bem na sala de aula porque ouviu uma música ele quer repetir essa experiência. Isso faz com que os alunos se sintam motivados e envolvidos para o processo de ensino-aprendizagem onde farão a aquisição dos vários tipos de conhecimentos a partir de diferentes componentes curriculares.

A neurociência afirma que um evento que é carregado emocionalmente ele é muito mais consolidado na região da memória. A memória reativa os acontecimentos vividos de maneira emocional intensa. Ou seja, é possível trazer do passado para o presente algo que marcou de forma significativa nossas experiências a partir da vivência de emoções fortes e marcantes.

O trabalho em grupo possibilita a conexão com outa pessoas. Encontrar amigos. Ter a empatia com outras crianças, adolescentes e jovens. Depois vão se formando individualmente.

A música conecta às pessoas. Temos que tocar os nossos alunos. Para que isso aconteça é possível a partir daquilo que eles ouvem, ou seja, a partir de suas audições é possível estabelecer uma conexão com os alunos.

Não podemos esquecer que nosso material é humano e complexo em sala de aula. Portanto, o Professor precisa estar atento para o momento em que a turma está vivenciando e processando suas relações.

Partindo do emocional há uma pré-disposição para a aquisição desses conteúdos que precisam ser vistos e que auxiliarão os alunos em sua formação humana, cidadã.

A convivência em sala de aula possibilita aos professores e alunos as condições de possibilidade de transformar a realidade onde vivem e ondem estabelecem suas relações.

A emoção e o social estão presentes em nossa sala de aula, assim como os conteúdos a serem vistos.

A música desperta os sentidos, aguça os sentidos para a aprendizagem significativa, duradoura e porque não dizer permanente dos conhecimentos apreendidos.

Questão delicada, pertinente e interessante.

Eu lido com isso. Quando você trabalha com uma criança de 5, 6 anos é fácil, mas um adolescente precisa de um ambiente. O primeiro momento é deixar que ela se expresse no ambiente que ela tem. Não introduzir nada a seu ver. Perguntar o que a criança ouve. O que o adolescente está ouvindo? A partir começar a fazer uma relação entre os contextos musicais. Por exemplo: um adolescente que ouve rock. É possível você sentar e ouvir com ele e trabalhando essa modalidade musical com ele começar a percepção das noções a partir do que ele teme do que apresenta a nós. Respeito é a questão mais interessante num primeiro momento. Oferecer diversos tipos de instrumentos, porque não o vilão ou o piano que se idealiza ao jovem. Por isso, a ideia de musicalização na aprendizagem desse adolescente, desse jovem. O trabalho de ouvir e entrar no contexto da música, depois, futuramente propor a escolha e a identificação com o instrumento se ainda não tem (CÉLIA ANDREIA SOUTO, PROFESSORA DE PIANO, 2015).

A valorização do contado do ser humano com a música já era existente há tempos, Platão dizia que a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro. Essa visão é compreensível visto que a música treina o cérebro para outras formas relevantes do raciocínio.

Portanto, a música quando inserida no processo de ensino-aprendizagem com recursos estratégicos voltados para a apreensão dos conhecimentos tem resultados inimagináveis.

As atividades musicais coletivas em sala de aula favores o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação entre professor aluno, onde o professor possibilita aos alunos diferentes modos de apreensão dos conhecimentos propostos.

A presença da música no processo de ensino-aprendizagem aguça o interesse dos alunos, muitas vezes sem perceber se encontra envolvido no processo de aprender, onde a música é utilizada como base curricular nas diferentes disciplinar garantindo o resgate do aluno para o ato de aquisição de conhecimentos diferenciados.

A música no contexto de sala de aula facilita a aprendizagem e dinamiza as aulas, onde o tempo passa sem que os alunos percebam, o interesse pelo conteúdo é mantido todo o tempo com entusiasmo por parte do professor e dos alunos.

A MÚSICA COMO FORMA DE ARTE

A música une as pessoas. Sabemos que existem diversos gêneros musicais. O gênero musical agrega os seres humanos tornando-os semelhantes a partir da particularidade de um determinado estilo. A parti da música a limitação humana parece desaparecer, se expande, vai além do finito, do limitado.

Música é arte [...] seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influindo, beneficamente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais (BORGES, 2003, p. 115).

A música pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem, propiciar uma alegria que seja vivida no momento presente e isso é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por esse ambiente.

Uma música que seja como o som do vento na cordoalha dos navios, aumentando gradativamente do tem até atingir aquele em que se criar uma reta ascendente para o infinito. Uma música que comece sem começo e termine sem fim. Uma música que seja como o som do vento numa enorme harpa plantada no deserto. Uma música que seja como a nota lancinante deixada no ar por um pássaro que morre. Uma música que seja como som dos altos ramos das grandes árvores vergastadas pelos temporais. Uma música que seja como o voo de uma gaivota numa aurora de novos sons (VINICIUS DE MORAIS, A Música que seja, 1962).

A música como forma de expressão e arte nos transporta para lugares nunca visitados, talvez lugares inexistas. Essa capacidade está não só para o músico, o artista, o que canta, mas para o professor que propõe

esse novo tipo de atividade e para os alunos que se predispõem a embarcar nessa nova forma de conceber o mundo que vivem.

A música pode ser trabalhada em várias áreas da educação, como: "comunicação e expressão, raciocínio lógico matemático, estudos sociais e ciências e saúde" (ROSA, 1990). Para atingir essas áreas o professor poderá atribuir atividades que contribuem para que o indivíduo aprenda a viver na sociedade, abrangendo aspectos comportamentais como disciplina, respeito, gentileza, civilidade, valores e aspectos didáticos.

Isso demonstra que a música está para o conhecimento assim como o conhecimento está para a música. Cabe ao professor, mediar, propor e estar atento para o que acontece na sala de aula. Os alunos vão dando sinais e a aula torna-se uma aventura a partir do momento que ambos, professor e alunos se predispõem, a embarcar na aventura que o próprio conhecimento faz na vida de todos que se sensibilizam a partir da arte de conhecer.

A educação musical exige um trabalho complexo quando envolve formação de grupos, e isso é muito comum em quase todas as atividades musicais: corais, banda, teatro, rodas e brinquedos cantados. O trabalho com grupos é complexo, pois se deve preservar a expressividade de cada elemento envolvido no trabalho e muitas vezes se torna difícil conciliar posturas diferentes (ROSA, 1990, p. 22).

No conhecimento, na arte de conhecer o professor é o maestro que rege seus alunos para que em harmonia possam conhecer, revelar o desconhecido, trazer à tona os novos conhecimentos.

A música é um meio que facilita a aprendizagem dos novos conhecimentos, possibilita uma nova forma de ser e estar no mundo proporcionando aos alunos as condições de possibilidade de transformar a realidade, apostando numa sociedade mais crítica, mas colaborativa e mais fraterna.

O professor não só precisa ser sensível à expressão musical e entender o que está sendo transmitido para seus alunos como também,

> [...] deve compreender a essência da linguagem musical, e, a partir de sua própria experiência e de seu processo criador, facilitar, o contato da criança com as diversas linguagens (plástica corporal etc.). Deve propiciar situações em que a criança pode olhar o mundo e se expressar. Olhar o mundo é apreender e perceber significados em todas as coisas. Em condições normais, a criança constrói a partir de seu significante, transformando significados, compreendendo o mundo e percebendo-o de uma forma peculiar. Constrói assim seu pensamento através da interação com o ambiente e da compreensão das relações entre todas as coisas, aí incluindo os sons, as canções, as diferentes manifestações em linguagem musical (ROSA, 1990, p.18).

Sabemos que cada professor dentro de sua disciplina tem formas típicas e particulares de fazer com que seus conteúdos sejam apreendidos pelos alunos. A música neste contexto ajuda e facilita a apreensão dos conteúdos vistos. Conhecer é uma forma de arte. A arte de conhecer, portanto, é possível desde que o professor não se coloque acima e nem abaixo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, "a música e sua ligação com as outras áreas do conhecimento permitem múltiplas abordagens interdisciplinares [...] beneficiando tanto o processo educacional como um todo, quanto favorecendo a aprendizagem da própria música" (ROMANELLI, 2009).

A música se encontra em vários lugares e é um inestimável benefício para a formação, desenvolvimento e equilíbrio do ser humanos. A música estimula para o ato de aprender, desenvolve as potencialidades humanas. Portanto, música é arte. A música proporcionar a integração do ser humano na família, na Escola e principalmente, na sociedade em que vivemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que a música seja incluída como atividade vital ao desenvolvimento cognitivo no processo de ensino-aprendizagem independente do segmento que o aluno se encontre. A música proporciona uma aprendizagem significativa e consistente pois, "quanto mais se mova a criança, quanto mais tem chance de fazer experiências sensoriais no ambiente, tanto mais se de-

senvolvem as suas células cerebrais e a sua inteligência" (MELLO, 2011, p. 5).

A música é um excelente recurso para o docente treinar a leitura, porque a musicalidade movimenta os seres humanos, de forma global, tanto que os mais tímidos muitas vezes se tornam participativos, começam a se expressar com menos inibição nas aulas. Entretanto, "toda e qualquer música cantada na sala de aula deve buscar um espaço para evocar, pensar, criar meios próprios de expressão, para representar o movimento interior de compreensão de situações vivenciadas" (LIMA, 2011, p. 3).

Cabem aos docentes ter consciência de que os fundamentos, os objetivos e as suas práticas só serão importantes para o meio educativo, quando forem ampliados na intenção de formar cidadãos críticos e reflexivos dessa sociedade.

A musicalização por si só não é capaz de abarcar todas as formas de conhecer. Mas, na medida em que for planejada, pensada e colocada em prática na regência em sala de aula, os seus resultados não demorarão a ser perceptível no próprio processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, o desafio está lançado e caba a Escola implementar e estar atenta para os benefícios que a musicalização trará para o próprio ato de conhecer. A música é interdisciplinar. Cada componente curricular poderá se utilizar da música para melhorar de forma significativa a apreensão dos conteúdos planejados. Pensar, aprender, rever e estar atento para os benefícios que a música pode trazer para todos os envolvidos no processo de aprendizagem é uma tarefa não só da docência, muito menos da discência e ainda não é uma tarefa exclusiva da Escola enquanto instituição educacional.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus; CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A Importância da Musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: A Música como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do Ser. Disponível em: http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm Acesso em 22 de nov. 2019..

BERNARDINO, Juliana; COSTA, Cynthia; QUEEN, Mariana. Música na Escola. Disponível em: http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas432857.shtml Acesso em 22 de nov. 2019.

BORGES, Teresa Maria Machado. A Criança em Idade Pré-escolar: Desenvolvimento e Educação. 3. Ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. In: BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: Proposta para a Formação Integral da Criança. 2. Ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.396, de ., em 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEB, 1996.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALCANHOTO, Adriana. Nas Cinzas das Horas. 2023. Disponível em https://www.vagalume.com.br/adriana-cancanhoto/vambora-1html Acesso dm 29 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a Prática Educativa. 9. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O Ensino da Música na Escola Fundamental: Um Estudo Exploratório. Dissertação em Mestrado em Educação, da PUC, Minas Gerais, 2010. Disponível em: http://www.pucminas.br/teses Acesso dm 29 jun. 2025.

MELLO, Leila Mara. O Movimento do Corpo numa Concepção Atualizada. 2011.
Disponível em www.cnpq.com.br Acesso dm 29 jun. 2025.

PERRENOUD, P. Pedagogia Diferenciada: Das Intenções a Ação. Porto Alegre:
Artmed, 2000.

ROMANELLI, Guilherme. Como a Música Conversa com as Outras Áreas do Conhecimento. Revista Aprendizagem, Pinhais, Nº14, 2009.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Educação Musical para a Pré-Escola. São Paulo:
Ática, 1990.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 2000.